



MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

GUIA DIDÁTICO ANFITEATRO

Museu Virtual da Escola Parque da Década de 1950

Prezado Visitante,

Desenvolvemos este guia com o intuito de colaborar com a prática educacional em suas aulas. O conteúdo deste guia traz, de forma lúdica e contextualizada, sugestões baseadas nas propostas educativas pensadas por Anísio Teixeira para a Escola Parque.

Desejamos que este guia possa contribuir, caso seja docente, com atividades complementares a seu plano de aula. Caso seja discente ou pesquisador, desejamos que este guia contribua para compreender mais sobre a obra do grande intelectual baiano, Anísio Teixeira.

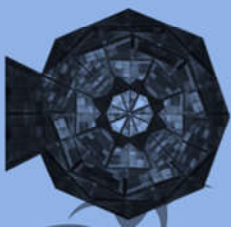
1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

AMBIENTE 5 DO MVEP, TELA 5: ANFITEATRO DA ESCOLA (AUDITÓRIO AO AR LIVRE)

Para Anísio, a arte é o principal elemento para formação do cidadão da vida democrática. Grande parte desta crença é devido a sua formação como 'designer', no mestrado em Artes e Ofícios na Universidade de Columbia, onde conheceu e foi aluno de John Dewey (Santos e Menezes, 2012).

No seu artigo 'Ciência e a arte de educar' (1957) ele traduz a importância da arte para a formação do ser humano com sua célebre frase: "como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo de muito mais complexo e de muito mais completo que uma ciência" (p.1).

Anísio dedicou especial atenção a uma seção do relatório para o que ele chamou de "Difusão Cultural". O que o educador planejou pra este setor foi um intenso programa focado no "cinema educativo e a radio-difusão também estão recebendo os cuidados iniciais. Foram adquiridos alguns aparelhos e, êste ano, esperamos ter o serviço montado e em funcionamento. (Teixeira, s/p, 1949). Ele determinou e patrocinou diversas iniciativas de museus, publicação de revistas





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

(periódicos), restauração de objetos, catalogação de coleções, exposições e atração de conferências internacionais para a Bahia. Ainda no âmbito desta seção do relatório, determinou a implantação de educação musical nas escolas e ampliou a ação do programa idealizado pelo professor baiano Adroaldo Ribeiro Costa, a “Fundação Hora da Criança”, instalado em 1943.

A importância de Adroaldo para os planos de difusão cultural do Secretário de Educação e Saúde da Bahia. Além de professor, Adroaldo Ribeiro era jornalista, teatrólogo e compositor, onde também se destacou por atuar na Rádio Sociedade da Bahia, escrevendo diversas crônicas. Compôs um dos mais belíssimos e marcantes hinos da história do futebol brasileiro, juntamente com Landislau dos Santos, o hino do Esporte Clube Bahia, que exalta a torcida como em nenhum outro hino de clube é exaltado, sendo cantado em todos os jogos do time pela torcida antes mesmo de ser oficializado.

Além das composições, resgatou inúmeras músicas de cantiga de roda, adaptando-as para serem cantoladas no que ele denominou como “qualidade do processo pedagógico desenvolvido durante a montagem de espetáculos!” (p.2, 2017). Dentre essas canções podemos enumerar:

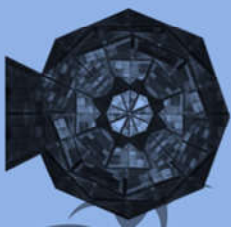
Quadro 1 – Canções compostas por Adroaldo Ribeiro.

Música	Compositor(es)	Intérpretes
A Cigarra E A Formiga	Adroaldo Ribeiro Costa / Agenor Gomes	Quarteto Em Cy
A História Do Rei Barbado	Adroaldo Ribeiro Costa	Quarteto Em Cy
Cançoneta De Papai Noel	Adroaldo Ribeiro Costa	Quarteto Em Cy
Dodó	Adroaldo Ribeiro Costa	Quarteto Em Cy
Os Dedinhos	Adroaldo Ribeiro Costa / Agenor Gomes	Quarteto Em Cy

Fonte: <https://immub.org/compositor/adroaldo-ribeiro-costa>

A título de curiosidade, o grupo musical Quarteto em Cy surgiu na década de 1950, no âmago do projeto de Adroaldo, 'Hora da Criança', em Salvador. Composto pelas irmãs baianas Cynara, Cyva, Cybele e Cylene Ribeiro de Sá Leite, nascidas no interior da Bahia, na cidade de Ibirataia, na década de 1940. Mais informações sobre esse famoso grupo vocal em www.historiadaditadura.com.br e https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarteto_em_Cy.

Lançaram, em 2002, o 'cd' (compact disc) “Hora da Criança” com as canções de Adroaldo que elas cantaram no projeto social homônimo do compositor baiano, que





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

exerceu importante papel na iniciação artística escolar. O cd pode ser acessado em <https://immub.org/album/hora-da-crianca>.

Em nosso MVEP1950, incorporamos, durante o passeio virtual pelo Anfiteatro do museu, a canção “Pedra, papel e tesoura” cantada pela professora e grande cantora baiana Clécia Queiroz. Para conhecer mais sobre a canção que revisita o antigo jogo recreativo ‘Jokempô’ ou ainda ‘Zero-ou-Um’, com bastante ludicidade, ritmo e qualidade ímpar que visite o site do CD Quintais, do ano de 2016 no link <https://ziriguidum.com/sambas-no-quintal-de-clecia-queiroz> e escute em <https://open.spotify.com/album/6dalZlw6qwvd8bB3YEcl72>.

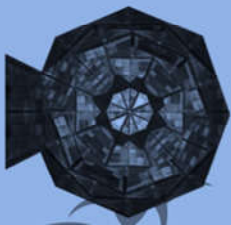
Além do que foi planejado por Anísio para a Escola Parque, trazemos algumas sugestões de modo a contribuir para a prática pedagógica na contemporaneidade. Nesta área é propícia para brincadeiras lúdicas. Se o acesso a parques ou praças for limitado, e ainda assim sua escola não tem espaço para lazer, uma alternativa é usar uma sala mais arejada da escola para essas atividades. Conforme traz Matouka (2018), “brincadeiras (antigas) jogadas por pais e avós – como pular corda ou amarelinha – vem perdendo espaço na era dos videogames e outros jogos digitais.

No entanto, como aponta o estudo Brinquedos, brincadeiras e cantigas de roda: como brincavam nossos pais e avós, resgatar essa cultura é um rico exercício, pois possibilita às crianças conhecer e vivenciar novas experiências, além de uma reflexão empática de como brincavam as infâncias de outrora. Ao abordar e praticar as brincadeiras dos tempos dos pais e avós, amplia-se o repertório lúdico desses jovens. Além disso, neste processo de investigação, isto é, quando as crianças perguntam para seus familiares como brincavam, onde e com quais pessoas, ocorrem trocas férteis e aproximação entre as diferentes gerações por meio da valorização da experiência do outro”.

Essas brincadeiras lúdicas podem ser reprisadas em espaços maiores. Veja um vídeo a seguir e proponha como atividade: youtu.be/gSY0i_-Ypw e www.youtube.com/watch?v=MONGZWG7R3s

Veja neste link como desenvolver essas brincadeiras: portal.aprendiz.uol.com.br/2018/02/01/aprenda-sete-brincadeiras-antigas-jogadas-por-nossos-pais-e-avos/

O grupo Sociedade em Rede da UNEB (2005), cujo site é www.matta.pro.br, também atua aliando tecnologia à ludicidade escolar. O trabalho desenvolvido utilizando RPG e jogos e brincadeiras na hora do recreio podem maximizar e potencializar a atividade educativa do docente na hora do recreio.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

O potencial educativo das práticas lúdicas é vasto: estimula a coordenação motora, as habilidades intelectuais, o desenvolvimento emocional, além da comunicação verbal e não-verbal do indivíduo. Por meio da brincadeira, as crianças compreendem papéis sociais, avaliam soluções, negociam, fazem estimativas, planejam, além de socializarem com seus pares. (KISHIMOTO, 2002)

Uma outra iniciativa é utilizar a APOSTILA DE JOGOS INFANTIS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS. Segundo o site TEATRO NA ESCOLA, “as brincadeiras africanas e afro-brasileiras trazem consigo características, valores e a inserção de elementos culturais africana ao nosso. A escola precisa colocar os alunos em contato com os elementos que formam cada grupo étnico brasileiro, para que eles sejam capazes de compreender a complexidade dessas identidades e, assim, se afirmar não apenas pela cor da pele ou do cabelo, mas também por outros elementos. O material foi produzido por Daniela Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas. O arquivo foi disponibilizado para download no site Geledés.”

Consulte esses materiais para selecionar as atividades que melhor se encaixam na sua metodologia.

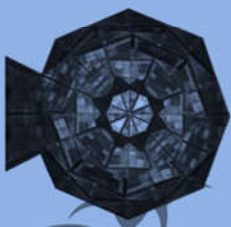
2. QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Durante a aprendizagem, é possível que seus alunos percebam, após provocação de forma autônoma e crítica, sobre a história da educação, mais precisamente sobre a presença de Anísio na atualidade, como principal mentor da implantação do ensino integral no Brasil e pai da escola pública, gratuita e de qualidade.

A proposta aqui não é trazer questões fechadas para aplicação em sala de aula. Isto porque é necessário adaptar essas perguntas para cada contexto escolar, dentro do projeto político pedagógico elaborado em cada comunidade escolar (Santillana, 2016, p.7).

Mas sugerimos dois modelos de elaboração de questões para problematizar o conteúdo, visando constituir-se como um auxiliar das estratégias pedagógicas que serão adotadas em sala de aula, entre elas a contextualização, a mediação e a interatividade.

Nossa primeira sugestão é uma informação trazida por Chin e Osborne (2006) que podem ajudar na elaboração de questões: “para orientar os alunos a gerar





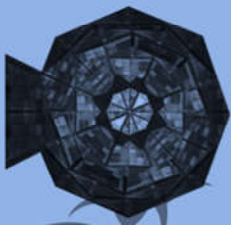
MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

perguntas pesquisáveis por conta própria, Chin e Kayalvizhi (2002) propuseram uma tipologia de perguntas investigáveis e não investigáveis para uso em investigações abertas. As perguntas investigáveis se referem àquelas em que os alunos podem encontrar as respostas projetando e realizando as próprias investigações práticas. Tais perguntas permitem que os alunos gerem e coletem alguns dados originais e, finalmente, concluam que responde à pergunta investigativa colocada, com base nas evidências disponíveis em primeira mão. As questões investigáveis incluem comparação, causa e efeito, previsão, design e fabricação, exploratório, descritivo, busca de padrões, solução de problemas e validação de perguntas de modelos mentais. Os exemplos incluem 'Que tipo de material é melhor para manter a água quente?' (Comparação), 'Como a concentração afeta a taxa na qual o sal se dissolve na água?' (Causa e efeito), 'O que aconteceria com a distância percorrida por um carrinho de brinquedo se eu elevar a altura do plano inclinado?' (previsão) e 'Que tipos de insetos vivem em nosso jardim?' (descritivo)' (p.5).

Nossa segunda sugestão é outra orientação trazida por Chin e Osborne (2006): "outra abordagem interessante para ensinar os alunos a questionar habilidades envolve orientá-los com perguntas que foram projetadas para ajudá-los a acessar conhecimentos prévios e fazer conexões entre idéias em ambientes de grupo interativos. Esse estudo foi realizado por King (1994) no contexto de ensinar aos alunos novos materiais de conteúdo. No estudo, os alunos de ciências da 4ª e 5ª séries usaram a estratégia de 'questionamento cooperativo guiado' em uma série de lições sobre 'sistemas do corpo'. Eles usaram cartões de aviso, que consistiam em questões genéricas instigantes de 'compreensão' e 'conexão'. As perguntas de compreensão solicitavam que um processo ou termo fosse descrito ou definido (por exemplo, 'O que significa ...?'). As perguntas de conexão exigiam que os alunos fossem além do que foi explicitamente declarado na lição, vinculando duas idéias de alguma forma (por exemplo, 'Qual é a diferença entre ... e ...?') Ou pedindo uma explicação, inferência, justificativa ou especulação, 'O que aconteceria se ...?'" (p.4).

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação é parte fundamental do processo formativo. É um diagnóstico contínuo tanto das dificuldades de aprendizagem e quanto dos resultados apresentados e avanços do conteúdo para cada aula aplicada. A avaliação é um instrumento qualificador das aprendizagens, na busca da melhoria do processo educacional.





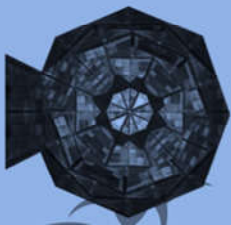
MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

Neste guia, *“o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.”* (SEEDF, 2014).

Para que o processo avaliativo acompanhem os objetivos deste guia, é importante que este processo esteja concatenado com o contexto dos alunos envolvidos. Pode-se levar, em consideração, aliar a mídia MVEP50 com outros recursos, por exemplo, e até mesmo outras metodologias. O uso de pesquisas, experimentações, análise de texto e de imagens, seminários, roda de conversa e debates para o aprofundamento do assunto pode ser utilizado em larga escala, a partir do desempenho de cada aluna e aluno ao longo da aula. Durante o processo avaliativo, outras sugestões aqui trazidas podem ser consideradas com os seguintes componentes:

1. Conhecer bem a comunidade escolar, o seu público interno e externo, sua caracterização. Fichas de matrícula são um tipo de elemento capaz de ajudar neste componente;
2. Contextualizar historicamente a comunidade do entorno da escola e a escola. Consultar Censos do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>), ter educadores/pesquisadores comunitários e realização de atividades extensionistas, úteis neste componente;
3. Diagnósticos com base nos indicadores educacionais: de acesso (matrícula e evasão), de fluxo (avanço nas séries) e de aprendizagem (avanço nas atividades)
4. Missão, visão, princípios e valores da escola postos claramente e de conhecimento do máximo de pessoas da comunidade escolar.
5. Levantamento dos conhecimentos da equipe escolar, incluindo experiências em trabalhos coletivos.
6. Disponibilidade/socialização de documentos para leitura de textos de acesso irrestrito, incluindo o ponto 4. Esses documentos podem ser gerados/organizados por comissões determinadas dentro da própria comunidade escolar.
7. Envolvimento da comunidade escolar.

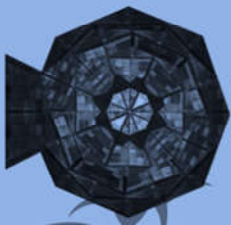
Ainda, para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, descritas a seguir (DF, 2018):





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

- *análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?*
- *organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;*
- *registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação;*
- *observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.*





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

4. TEMPO PREVISTO PARA A ATIVIDADE

Aproximadamente 50 minutos, incluindo o tempo para explicações do professor, interação do estudante com a animação e discussão das conclusões.

REFERÊNCIAS

CHIN, Christine. OSBORNE, Jonathan. PERGUNTAS DOS ALUNOS: UM RECURSO POTENCIAL PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. *Journal Studies in Science Education*, p. 1-39 In <https://doi.org/10.1080/03057260701828101>, publicado on-line: 18 de fevereiro de 2008, acessado em 20 de dezembro de 2019

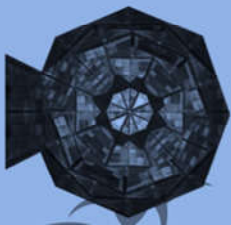
CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v.15, n.42, p.241-258, 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200012&lng=en&nrm=iso>. acesso on 29 Jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 92p., 2018.

KISHIMOTO, Tiziko Morchida et al. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MATOUKA, Ingrid. PAIVA, Thais. APRENDA SETE BRINCADEIRAS ANTIGAS JOGADAS POR NOSSOS PAIS E AVÓS. *Cidade Para Crianças - Educação Integral – Infância*, Centro de Referências em Educação Integral, 2018. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/02/01/aprenda-sete-brincadeiras-antigas-jogadas-por-nossos-pais-e-avos/>

MATTA, A. E. R.. TECNOLOGIAS PARA A COLABORAÇÃO. *Revista FAEEBA*, Salvador. V. 13, nº 22, p.431-440, 2005.





MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

SALVADOR (BRASIL). BAHIA CELEBRA 100 ANOS DE ADROALDO RIBEIRO COSTA. 2017. Disponível em: http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2017/09/Ficha-de-Infoma%C3%A7%C3%B5es_Adroaldo-Ribeiro-da-Costa.pdf. Acesso em 27/jan/2020

SANTOS, Ednei Otávio da Purificação, MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. REDES DE PESQUISADORES: INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A SUA FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO. Dissertação. Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador-Ba, 2012. 160p.

QUEIROZ, Clécia. PEDRA, PAPEL E TESOURA, FESTA DOS ERÊS. CD QUINTAIS (2016). MÚSICA DE SAMIR TRINDADE. DISPONÍVEL EM [HTTPS://ZIRIGUIDUM.COM/SAMBAS-NO-QUINTAL-DE-CLECIA-QUEIROZ/](https://ziriguidum.com/sambas-no-quintal-de-clecia-queiroz/). ACESSO EM [HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/ALBUM/6DALZIW6QWVD8BB3YECL72](https://open.spotify.com/album/6dalziw6qwvd8bb3yecl72)

